

DESLIZANDO NA NEVE: SNOWBOARD

LEANDRO RODRIGO SANTOS DE SOUZA



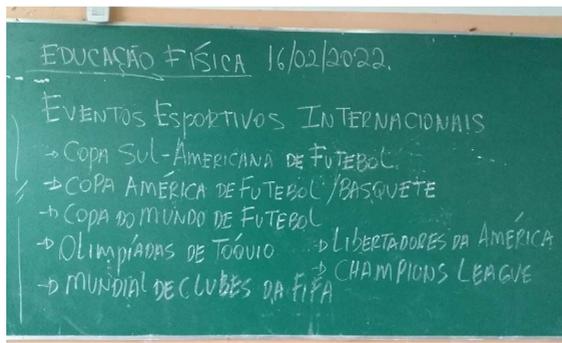
Experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otoniel Mota, situada na Zona Sul da cidade de São Paulo, entre os meses de fevereiro e maio de 2022, com objetivo de aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes de uma turma de 7º ano, acerca do snowboard.

A princípio, a intenção era estudar uma das modalidades presentes nos eventos esportivos internacionais que aconteceriam no ano de 2022. Tal escolha surge em conversa com os demais professores de Educação Física durante o período destinado ao planejamento escolar, na qual foram destacadas as restrições para o combate à Covid-19, impedindo o compartilhamento de materiais, contatos físicos, utilização da quadra e demais espaços externos da escola.

Exposto isso, iniciei o ano letivo conversando com os estudantes sobre quais eventos esportivos internacionais conheciam. Obtive como respostas: Copa Sul-Americana de Futebol; Copa América de Futebol; Copa América de Basquete; Copa do Mundo de Futebol; Olimpíadas de Tóquio 2020; Mundial de Clubes da FIFA; Libertadores da América e Champions League.

Considerando que no ano anterior, estudáramos diversos esportes dos Jogos Olímpicos de Verão e que em 2022 tivemos os Jogos Olímpicos de Inverno, perguntei o que sabiam sobre a competição. Uma estudante se pronunciou: *Oxe, agora tem jogos para as estações do ano?* Enquanto a maioria afirmava não conhecer nada, alguns lembraram do esqui, snowboard, surf, bicicleta e carrinho de descer no gelo. Alguém questionou quando e onde acontecera a última edição do evento. Devolvi o questionamento à

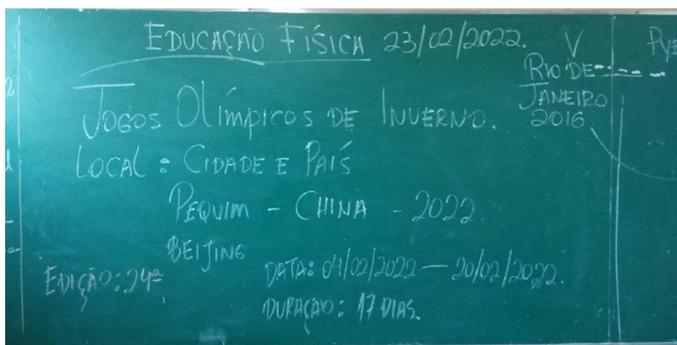
turma e acrescentei outras indagações: período de duração; quantidade de atletas e de países participantes; e modalidades em disputa.



Eventos esportivos internacionais mencionados pelos estudantes.

Para uma pequena parcela de estudantes, a última edição do evento havia ocorrido no ano de 2021, na cidade de Tóquio, Japão. Já a outra parcela mencionou diferentes anos e diversos países (Estados Unidos, Brasil, França, Austrália, entre outros). Após escutá-los, pedi que pesquisassem sobre o assunto em seus tablets e celulares.

Finalizadas as pesquisas, relataram que: a 24ª ou última edição das Olimpíadas de Inverno foi realizada na cidade de Beijing (Pequim), China, entre os dias 04 e 20 de fevereiro de 2022, tendo a duração de 17 dias; e contou com a participação de mais de 3.000 atletas de 91 países.



Dados pesquisados e compartilhados pelos estudantes.

Depois de citarem a quantidade total de atletas, perguntei quantos eram homens e mulheres. Ao responderem que não haviam encontrado tais informações nos sites acessados, uma das estudantes comentou que poderia haver também atletas não-binários e não apenas homens e mulheres.

O comentário causou um alvoroço. Enquanto alguns estudantes tentavam explicar aos colegas que estavam próximos, outros questionavam o que era atleta não-binário. Ao notar a curiosidade da turma, ela explica: *são pessoas que não se identificam nem como homem nem como mulher*. Ainda intrigados com a explicação, ela relata aos colegas que existem vários gêneros além dos mencionados, como o intersexual.

Para contribuir com as explicações da estudante, comentei sobre Jaden Smith, filho do famoso ator Will Smith, que devido às pessoas o identificarem como menino, chamou atenção de diferentes mídias ao aparecer em diversas ocasiões (festas, shows, escola, ruas, shoppings) vestindo roupas ditas “masculinas e/ou femininas” e se declara não-binário. Mesmo com os comentários, vários estudantes continuavam achando tudo muito estranho. Como estávamos nos últimos minutos de aula, combinamos em retornar ao assunto em outro momento.



Modalidades esportivas presentes em Beijing 2022 de acordo com as pesquisas dos estudantes.

Na aula seguinte, os estudantes finalizaram as apresentações de suas pesquisas apontando poucos esportes de Pequim 2022 - biatlo, esqui alpino, snowboard, bobsled, esqui estilo livre, esqui cross country, hóquei no gelo, combinado nórdico e curling. Para conhecerem outras modalidades, apresentei pictogramas disponíveis no [site](#) do evento.



Pictogramas das modalidades esportivas presentes em Beijing 2022.

Após a visualização dos pictogramas, perguntei se conheciam ou já haviam praticado algum daqueles esportes. Alguns disseram conhecer o hóquei no gelo e assistido um desenho em que um garoto era praticante de snowboard.

Ao analisar o trajeto percorrido da experiência exposta, cogitei duas possibilidades para as aulas futuras: a primeira seria retomar nossa conversa sobre a quantidade de atletas (homens, mulheres e não-binários), mas essa opção requeria um tempo maior para pesquisa e preparo das atividades; a segunda era continuar o papo sobre as modalidades esportivas presentes no evento, além de ser um dos objetivos iniciais da proposta, havia farto material disponível, encurtando o tempo de pesquisa e preparo das atividades. Então, recorri aos registros realizados durante as aulas e decidi continuar tratando do assunto, pois a turma desconhecia a maioria.

Na aula posterior apresentei três vídeos: o [primeiro](#) contava brevemente as origens dos Jogos Olímpicos de Inverno; o [segundo](#) era a chamada de um canal de TV brasileiro anunciando a chegada do evento, enquanto mostrava rapidamente os esportes que seriam disputados e o [terceiro](#) apresentava os nomes dos esportes e algumas cenas deles sendo praticados por diferentes atletas.

Durante a assistência dos vídeos surgiram algumas dúvidas e comentários: *eles podem se acidentiar e morrer? O que acontece caso isso aconteça?*

As mulheres podiam participar dos primeiros jogos? Esse parece com o carrinho de rolimã (estudante referindo ao skeleton). No snowboard, na primeira curva você tomaria um capote (estudante comentando com o colega). Essa patinação é a do Faustão? Nem para a mulher tomar um rola.

Como previsto no calendário da instituição e no plano escolar, as aulas seguintes deveriam abordar a violência contra mulher. Então, assistimos ao vídeo *Invisible Players*, o qual apresenta um teste que avalia os conhecimentos de inúmeros convidados sobre o esporte, mostrando feitos de atletas de três modalidades (futebol, basquete e surf). Cada pessoa deveria mencionar o nome do atleta que acreditava ter feito o gol, a cesta e desafiado com sucesso uma onda gigante. Assim como apresentado no vídeo, todos estudantes nomearam inúmeros atletas do gênero masculino. Ao final, muitos se mostraram chateados ou tristes por não citarem nenhuma atleta mulher e para outros nem sequer cogitaram que poderiam ser mulheres nas cenas assistidas.

Ainda sensíveis ao assunto, fizemos a leitura do texto *Jogos de inverno em Pequim terão recorde de mulheres e de brasileiras*. Durante a leitura, alguns estudantes chamaram a atenção para a participação de mulheres nos Jogos de Pequim 2022, era maior que nos eventos anteriores, 1314 atletas.

Ao final da leitura, perguntei:

1. Por que querem aumentar a quantidade de mulheres nos Jogos Olímpicos?

Apoiados no texto, alguns relataram que o desejo do Comitê Olímpico Internacional (COI) de aumentar a quantidade de atletas mulheres no evento olímpico tinha a intenção de *reduzir a desigualdade que existe entre homens e mulheres; igualar a quantidade de homens e mulheres e devido homens e mulheres terem direitos iguais*.

2. O que está sendo feito para aumentar a participação delas no evento?

Apontaram para o aumento de modalidades femininas e a criação de modalidades mistas.

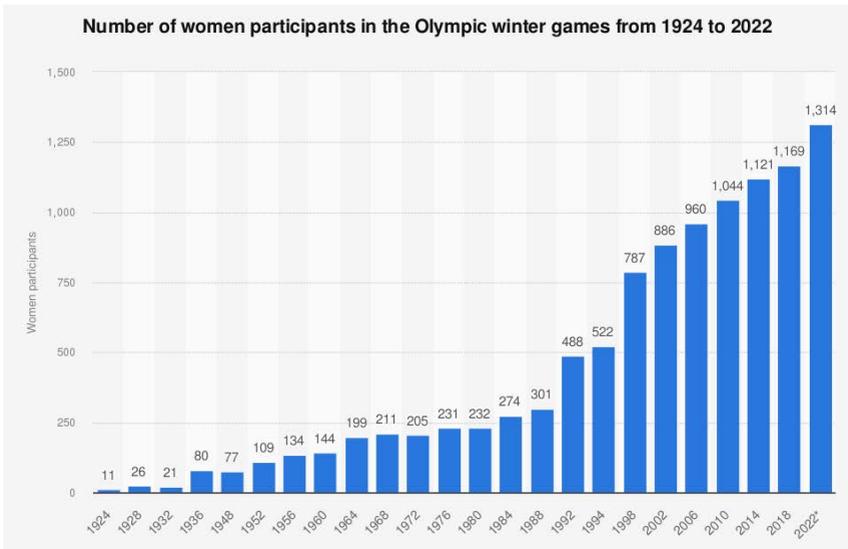
Próximo ao encerramento da atividade, uma estudante me entrega a seguinte pergunta: *Qualquer pessoa pode jogar nos Jogos Olímpicos? Qualquer gênero, raça, orientação sexual e idosos?*

• Qualquer pessoa pode jogar nos jogos olímpicos? qualquer gênero, raça, orientação sexual e idade?

Pergunta escrita e enviada pela estudante ao final da atividade.

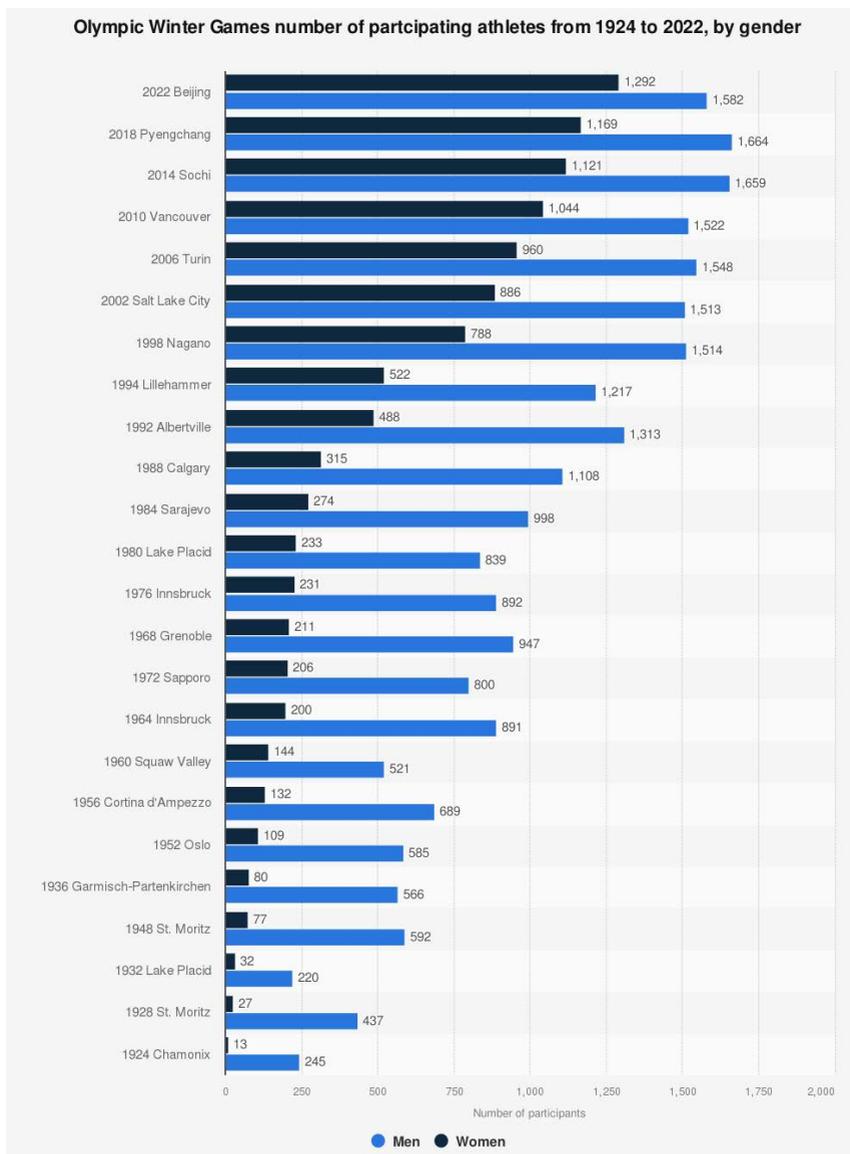
Após ler a pergunta para a turma, outro estudante questiona: *qual é a idade mínima para uma pessoa participar das Olimpíadas?*

Já na aula seguinte apresentei dois gráficos: *Número de mulheres participantes nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1924 a 2022* e *Número de atletas participantes dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1924 a 2022, por gênero*.



Quantidade de **atletas mulheres** participantes dos Jogos Olímpicos de entre os anos de 1924 e 2022.

Deslizando na neve: snowboard



Quantidade de atletas homens e mulheres participantes dos Jogos Olímpicos de entre os anos de 1924 e 2022.

Após observarem os gráficos, perguntei o que mais havia chamado atenção. Ouço: *o aumento de mulheres; mais mulheres entrando nos Jogos Olímpicos; o número de mulheres é sempre menor que o de homens; por que o número de mulheres sempre foi menor?; preconceito? Não, né?; nos primeiros anos, acho que era preconceito sim; e existia alguma ordem das mulheres não participarem?* Questionei se havia preconceito no esporte. A maioria afirmou que sim, pois quando se trata de esporte, os nomes dos homens são sempre os primeiros a serem lembrados.

Dando continuidade à conversa, perguntei: *O que fez a participação das mulheres aumentar nos eventos olímpicos? Respondem: para ficarem em quantidades iguais; foi através de manifestações e protestos para aumentar o número de mulheres e contaram com apoio dos líderes dos Jogos Olímpicos; criaram políticas para a participação de mulheres; por causa do Comitê Olímpico Internacional e as mulheres começaram a se interessar mais.*

Após indagar sobre as primeiras participações das mulheres nos Jogos Olímpicos, ouvi: *ruim, porque não tinha muitas mulheres; tinha muito machismo com as mulheres e os homens rebaixavam as mulheres por elas estarem jogando e teve alguma mulher que ganhou alguma competição ou medalha?*

Depois de escutá-los, fiz a leitura das notas *Tendências Recentes, Desigualdade de gênero nos Jogos Olímpicos de Inverno e Número de participantes do sexo feminino nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1924 a 2022* que acompanhavam o gráfico *Número de mulheres participantes nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1924 a 2022*.

As notas despertaram a curiosidade: *será que achavam que as mulheres eram fracas? e por que não era tudo igual?* (referência à quantidade de homens e mulheres). Na aula seguinte, fizemos a leitura de partes do artigo *Evolução histórica das mulheres nos Jogos Olímpicos* e do texto *Os marcos da inclusão feminina nos Jogos Olímpicos ao longo dos anos*. Finalizamos a aula assistindo aos vídeos que apresentavam a trajetória das mulheres nos Jogos Olímpicos: *As mulheres nas Olimpíadas; Confira a evolução das mulheres nos Jogos Olímpicos e Olimpíadas de Pequim terão a maior participação de mulheres em uma edição de Jogos de Inverno*.

Depois de retomar o que foi discutido na aula anterior por meio dos textos e vídeos, em que os estudantes conheceram narrativas que tentavam

afastar e aproximar as mulheres dos esportes, combinamos de realizar alguma prática corporal presente nos Jogos de Inverno de 2022.

Para isso, retornei aos registros de aula e recuperei o comentário de um estudante: *No snowboard, na primeira curva você tomaria um capote.* Então decidi organizar a prática do snowboard utilizando o videogame da escola.

Como nenhum dos estudantes tivera contato com o [jogo](#), iniciamos pelo tutorial para conhecer os comandos e gestos que controlam o avatar e executam determinadas manobras enquanto o jogador “desliza” pelas pistas de gelo.



Tutorial do jogo Snowboard Cross apresentado aos estudantes.

Nas primeiras tentativas, vários estudantes estavam intimidados com os olhares dos colegas. Para alguns, o jogo requeria gestos e movimentos corporais ligados as práticas sexuais, por isso se recusavam a participar. Questionei o grupo sobre os objetivos daquele esporte. Após responderem que era fazer o percurso em menor tempo, perguntaram qual fora o menor tempo da turma até aquele momento.

Na aula seguinte uma das estudantes, que até então se recusava a participar por vergonha, decide jogar pela primeira vez e acaba fazendo o menor tempo entre os colegas. A façanha deixou os estudantes eufóricos, gritavam comemorando e se perguntando como ela havia feito aquilo.

Alguns estudantes sugeriram olhar novamente o tutorial do jogo para tentarem fazer um tempo menor que o da colega. Nesse momento, o olhar do corpo sexualizado se volta para o corpo ágil.

Seguindo o novo olhar dos estudantes e agora tendo a maioria deles participando das vivências, combinamos que as próximas disputas seriam em duplas, onde cada um enfrentaria seu parceiro. Durante as disputas surgiram algumas dúvidas: *Tem risco de cair neve sobre os atletas? Existem brasileiros que praticam esse esporte? Se existem, como eles praticam?*

Na semana seguinte, a sala que utilizávamos para a prática do snowboard estava reservada para atividades em comemoração à Páscoa. Aproveitamos esse período e voltamos a conversar sobre a participação dos atletas não-binários, de diferentes orientações sexuais, idades e etnias nos Jogos Olímpicos de Inverno.

Perguntei se acreditavam que essas pessoas participavam dos Jogos Olímpicos. A maioria afirmou que participavam, mas eram poucas devido ao preconceito. Em seguida, fizemos a leitura de partes do texto *Olimpíadas de Inverno de 2022 contam com 34 atletas LGBTQIA+; conheça*.

Assim que iniciamos, uma estudante pergunta: *LGBTQIA+ é aquele negócio de ‘viadinho’, que ficam dançando e girando alguma coisa?* Um dos estudantes chama a colega de homofóbica e outro explica: *não é ‘viadinho’, é gay que se fala!* Ao final da leitura, ouvi de uma aluna: *eu respeito, mas não acho bonito*. Questionada do porquê pensava daquela maneira, ela não quis comentar. Outros estudantes acharam muito estranho a existência de países que proíbem o relacionamento entre pessoas do mesmo gênero. Também questionaram sobre a possibilidade de mudança de orientação sexual e a aceitação de relacionamentos entre três pessoas (trisal), fazendo referência à novela global *O clone*, na qual um dos personagens homens tem direito à poligamia, o que é proibido às personagens mulheres. A dúvida sobre o que era o gênero não-binário foi respondida por uma das estudantes após pesquisar no celular e ler em voz alta: *não-binário: não se identifica nem com o gênero masculino, nem com o gênero feminino*.

Na aula seguinte, apresentei fotos dos atletas citados no texto lido na aula anterior, acompanhadas de informações sobre a nacionalidade, modalidade esportiva, orientação sexual, principais competições e conquistas.

Ao final da apresentação, muitos disseram estarem surpresos com as conquistas dos atletas e enfatizaram repetidas vezes a quebra de 28 recordes mundiais pela dupla francesa de patinação no gelo Guillaume Cizeron e Gabriella Papadakis. Além de destacarem o quanto cada atleta era muito bom no que fazia, notaram que ao se assumirem LGBTQIA+ publicamente poderiam serem vistos e lutarem por mais espaços nos Jogos Olímpicos de Inverno. Outros estudantes comentaram: *as pessoas passam a respeitá-las ao se assumirem; eles têm que falar para não terem depressão, câncer e outras doenças e é importante elas falarem o que sentem.*

Logo após, perguntei se além das atletas mulheres, não-binários e LGBTQIA+, existia algum outro grupo de atletas com poucos representantes no evento. Para todos, a resposta foi negativa. Então apresentei um trecho do vídeo *Olimpíadas de Pequim terão a maior participação de mulheres em uma edição de jogos de inverno*, em que aponta que menos de 2% dos atletas presentes nos *Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim* eram negros. Consideraram essa situação um absurdo, pois todas as pessoas são iguais.

Para semana seguinte, escolhemos uma nova pista com um percurso mais longo e voltamos a praticar o snowboard, desta vez com competições em duplas.



Estudantes vivenciando o Snowboard Cross utilizado console de vídeo game.

Durante as disputas, alguns estudantes perguntaram se as técnicas e manobras vistas e realizadas por eles com auxílio do videogame eram utilizadas pelos atletas durante as competições reais. O que me levou a ini-

ciar a semana seguinte apresentando dois vídeos - *Redemption for Lindsey Jacobellis!* | *Snowboard Beijing 2022* | *Women's Cross Highlights* e *Mick Dierdorff Wins 2019 Snowboardcross World Champs - Solitude Mountain*. Após a assistência, mostraram-se impressionados com as quedas, a altura e a velocidade que os atletas atingiam, elogiaram cada um por sua coragem, pois qualquer desequilíbrio ou erro levaria ao último lugar da prova. Além de perguntarem se era fácil aprender snowboard, queriam saber por que usavam óculos e como prendiam o tênis na prancha. Encerramos a semana realizando novas práticas em duplas.

Na semana posterior, apresentei imagens dos equipamentos (prancha, capacete, botas, óculos, fixadores, calça, jaqueta, luvas) necessários para prática de snowboard. Alguns perguntaram se tudo aquilo era realmente necessário para se proteger do frio e das quedas. Visto a curiosidade, fizemos a leitura do texto *Equipamentos de snowboard: o que é necessário para praticar o esporte?*



Equipamentos utilizados na prática de snowboard.

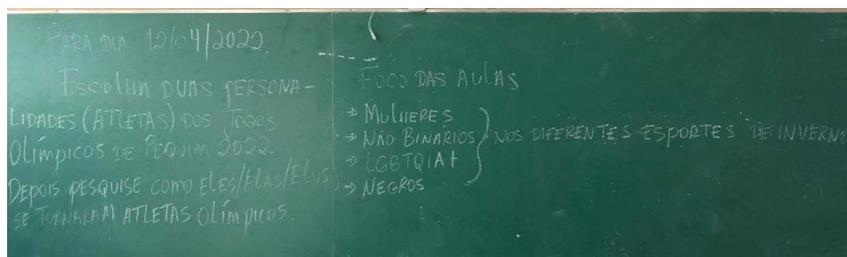
Após conhecerem a importância de cada roupa e equipamento, continuamos a aula assistindo aos tutoriais *Snowboard para Iniciantes*, *5 dicas infalíveis* e *Como fazer snowboard Iniciante, Aprenda Snowboard*. Ambos produzidos por um brasileiro em estações de esqui e snowboard do Canadá, destacando procedimentos de segurança para evitar acidentes durante a prática e como acessar o topo da montanha, as manobras básicas e técnicas consideradas importantes. As reações não tardaram: nossa,

não imaginava que era assim; um dia vou nesse lugar; quero ir lá deslizar na neve; onde fica esse lugar?; não parece ser difícil aprender; será que custa caro? e com essas dicas ficou fácil.

Concluimos a aula assistindo ao vídeo *Trio of kids are super talented at SNOWBOARDING _ SWNS*, o qual apresenta crianças desde seus primeiros anos de vida sendo ensinadas por seus familiares. Ao ver as diferentes maneiras de aprender a modalidade, alguns estudantes comentaram: *quando essa menina estiver com minha idade, ela já estará profissional; assim fica fácil, treinando desde pequenininha; que linda e corajosa; eu acho que as crianças daqui não iam conseguir fazer esse esporte e agora entendo porque eles são bons, eles começam desde pequenos.*

Combinamos que encerraríamos a aula com práticas individuais, onde cada um tentaria executar o máximo de manobras e técnicas disponíveis (apresentadas no tutorial do jogo) enquanto deslizava pelo percurso proposto. Estabelecemos para as aulas seguintes que retomaríamos as disputas entre duplas.

Também solicitei aos estudantes que escolhessem dois atletas com quem se identificavam, pertencentes dos grupos destacados nas aulas (mulheres cis, não-binários, LGBTQIA+, negros) e estiveram presentes nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim 2022. Feita a escolha, deveriam pesquisar como se tornaram atletas olímpicos.



Pesquisa solicitada aos estudantes.

Chegado o dia combinado, os estudantes compartilharam as trajetórias de atletas que estiveram presentes em outros eventos esportivos e não em Pequim 2022. O que me levou a apresentar-lhes, nas aulas seguintes,

vídeos e textos de quatro atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Inverno daquele ano:

- [Nicole Silveira](#), atleta brasileira de skeleton, representante LGBTQIA+;
- [Edson Bindilatti](#), atleta brasileiro de bobsled, representante negro;
- [Timothy LeDuc](#), atleta estadunidense de patinação, representante do gênero não-binário.
- [Ester Ledecká](#), atleta tcheca de esqui alpino e snowboard, representante das mulheres cis.

Terminada as apresentações, os estudantes teceram comentários. Nicole e Edson acessaram as modalidades por causa das oportunidades e convites que surgiram, pois até então, ambos não tinham muitos conhecimentos dos esportes que os levaram aos Jogos Olímpicos. Enquanto Timothy e Ester contaram com apoio financeiro de suas famílias para conseguirem o que tanto desejavam, pois puderam se preparar e treinar por muito mais tempo e acessar aquilo com que sonhavam. Também destacaram que, além do apoio financeiro, as condições climáticas e culturais contribuíram muito na formação dos atletas citados, possibilitando o acesso aos Jogos Olímpicos de 2022.

Encerramos os trabalhos com disputas individuais em busca de cumprir o percurso da maior pista de snowboard disponibilizada pelo jogo no menor tempo possível.